

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

JOSICLEA GOMES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES
DISFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DO CURSO DE
NUTRIÇÃO – estudo piloto**

Cuité – PB

2022

JOSICLEA GOMES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES
DISFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DO CURSO DE
NUTRIÇÃO – estudo piloto**

Projeto de pesquisa, sob a supervisão da Prof.^a
Dr. Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa,
como requisito parcial para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Dra. Mayara Queiroga Estrela
Abrantes Barbosa

/

CUITÉ-PB

2022

S586a Silva, Josiclea Gomes da.

Avaliação de comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes do Curso de Nutrição – estudo piloto. / Josiclea Gomes da Silva. - Cuité, 2022.

62 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Ma. Mayara Queiroga Estrela; Profa Dra. Nilcimelly Rodrigues Donato".

Referências.

1. Transtornos alimentares. 2. Comportamento alimentar. 3. Desordens alimentares. 4. Alimentação saudável - conhecimento. 5. Comportamento alimentar - estudantes - nutrição. I. Estrela, Mayara Queiroga. II. Donato, Nilcimelly Rodrigues. III. Título.

CDU 616.39(043)

MAYARA QUEIROGA ESTRELA ABRANTES BARBOSA

**AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES
DISFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DO CURSO DE
NUTRIÇÃO – estudo piloto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição Comportamental Aprovado em 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa
Universidade Federal de Campina Grande Orientadora

Prof. Dra. Nilcimelly Rodrigues Donato
Universidade Federal de Campina Grande Examinadora

Prof. Dra. Ana Cristina Silveira Martins
Universidade Federal de Campina Grande Examinadora

Cuité - PB

2022

À Ana Lúcia da Silva Gomes e aos meus
irmãos, minhas fontes inesgotáveis de
amor e que inspiram recomeço.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Eu sempre sou muito descritiva ao expressar meus sentimentos. Entretanto, sinto o desejo de ser breve, talvez para ressaltar o único objetivo dessa escrita, e não tornar a palavra central rasa, concisa ou perdida em tantas outras palavras. Talvez eu não consiga ser breve, pois tenho tanto dizer... para as minhas pessoas: Eu amo vocês ao céu. A palavra em questão é: **agradeço**.

Agradeço por tudo que em **Deus** e com Deus eu consegui, e pelas bênçãos diariamente proporcionadas.

Agradeço a minha família que me fez sair, para ir ao desconhecido, em busca de recomeços para uma família marcada por tantas ausências de possibilidades. Sendo **DEUS** minha fortaleza, são minha família, ressalto minha Mãe: **ANA LÚCIA** e meus sete irmãos: **Joseana; José Emanuel; Josivan; Josivânia; Jaqueline; Josefran e Josyel**, como a maior força de amor que Deus me proporcionou.

Amigos que esteve comigo do início ao fim. Essas pessoas constroem parte especial em minha história. Declaro amor eterno por tudo que fizeram e fazem por mim: **José Antônio; Vanessa Alves e Emilly Oliveira**, especialmente. Demais amigos, obrigada.

Agradeço a minha orientadora que me transmite muita admiração, que me inspira com seus doces e tão efetivos ensinamentos e que desenvolve uma nutrição pela qual me faz orgulhar-me da profissão: **Mayara Abrantes**.

A **Nilcimelly Rodrigues**, professora que me ensinou e me instigou amor pela nutrição e **Ana Cristina** por ter aceito esse desafio e estar comigo nesse momento especial.

Agradeço pelas as pessoas que conheci, essas pessoas tantas vezes me salvaram, neste lugar que escolhi sem saber: **Ana Paula, Jessica Oliveira, Mislânia Dantas, Edson Pontes, Jair Segundo**, especialmente. Agradeço ao Núcleo PENSO e ao PET Nutrição por tudo que me proporcionou. Agradeço aos demais colegas de turma, e de curso, pelas partilhas e momentos especiais.

Não poderia deixar de falar sobre minha admiração e carinho que cultivo por **Graciele Malheiro, Vanille Pessoa, Ana Beatriz Venâncio e Poliana Palmeira**. A todos os **professores do curso de nutrição de Cuité**, sou grata por tê-los conhecido e com vocês ter aprendido.

Agradeço a **Universidade Federal de Campina Grande**, e aos seus segmentos de inclusão social: Residência universitária e restaurante universitário. Agradeço o serviço prestado pelos funcionários e terceirizados que nos oferta um campo de estudo tão agradável. A UFCG-CES tornou-se porta de entrada para realização de um sonho tão almejado, e possibilitou a primeira formação em ensino superior à minha família.

Então agora eu, Josiclea, me agradeço. Eu sei bem que as dificuldades superaram os limites, e tantas vezes eu desistir e morri na vida que escolhi viver. Josiclea, sou grata por você (eu) não ter desistido.

Agradeço e, por tanta gratidão, espero recomeçar. Recomeço uma história que, com Deus, espero poder modificar a história da minha família.

**Meus sinceros agradecimentos a vocês que me inspiram em vida e que me dão
VIDA.**

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

SILVA, J. G. **Avaliação de comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes do curso de nutrição – estudo piloto.** 2022. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

As desordens alimentares atingem nutricionistas e estudantes de nutrição de forma crescente. Tanto os nutricionistas como os acadêmicos de nutrição apresentam amplo conhecimento sobre uma alimentação saudável, entretanto não são aceitos como indivíduos sujeitos a sofrerem modificações alimentares e apresentarem comportamentos alimentares disfuncionais. O objetivo do presente estudo consiste em avaliar o comportamento alimentar dos estudantes do curso de nutrição sob o aspecto do comer disfuncional. Trata-se de um estudo exploratório e do tipo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo. Foram convidados a participar da pesquisa estudantes matriculados nos cursos de Nutrição, de cinco instituições que ofertam a graduação na Paraíba. Foi aplicado um questionário o qual foi disponibilizado através do aplicativo do Google formulário. Os resultados são expressos a partir da participação de 49 acadêmicos que fornecem dados acerca do perfil sociodemográfico dos estudantes de nutrição que estudam na Paraíba, as razões pela as quais escolheram o curso e demonstram práticas relacionados ao comportamento alimentar frente a alimentação. Percebeu-se que o fato de estar cursando a graduação em Nutrição influencia algumas questões relacionadas as atitudes de escolha alimentar provocados pela insatisfação corporal, pela preocupação alimentar e pelo planejamento alimentar focado na imagem corporal, sinais que podem suscitar comportamentos transtornado frente a alimentação e que podem resultar o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavra Chave: Transtornos da Alimentação; Nutrição, Dieta e Alimentação; Comportamento Alimentar.

ABSTRACT

Eating disorders are increasingly affecting nutritionists and nutrition students. Both nutritionists and nutrition academics have extensive knowledge about healthy eating, however they are not accepted as individuals subject to dietary changes and dysfunctional eating behaviors. The objective of the present study is to evaluate the eating behavior of students of the nutrition course from the point of view of dysfunctional eating. This is an exploratory and cross-sectional study, with a quantitative and qualitative character. Students enrolled in Nutrition courses from five institutions that offer graduation in Paraíba were invited to participate in the research. A questionnaire was applied which was made available through the Google form application. The results are expressed from the participation of 49 academics who provide data on the sociodemographic profile of nutrition students studying in Paraíba, the reasons why they chose the course and demonstrate practices related to eating behavior in relation to food. It was noticed that the fact that you are studying for a degree in Nutrition influences some issues related to attitudes of food choice caused by body dissatisfaction, food preoccupation and food planning focused on body image, signs that can cause disturbed behaviors towards food and that may result in the development of eating disorders.

Keywords: Eating Disorders; Nutrition, Diet And Food; Eating Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição percentual de estudantes de acordo com a razão para escolha do curso	31
Figura 2 – Distribuição percentual de estudantes de acordo com as mudanças de hábitos alimentares após início da graduação em nutrição	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos estudantes de Nutrição da Paraíba – dados iniciais (n=49)	
.....	29
Tabela 2 – Percepção sobre alimentação e corpo de estudantes nutrição (n = 49)	
.....	32
Tabela 3 – Comportamento alimentar de estudantes de nutrição (dados iniciais n=49)	
.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA – Bahia

CE – Ceará

CES - Centro de Educação e Saúde

FASP – Faculdade São Francisco da Paraíba

FSM – Faculdade Santa Maria

IMC- Índice de Massa Corporal

PB – Paraíba

RN – Rio Grande do Norte

SP- São Paulo

TA - Transtornos Alimentares

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFMG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal de Campina Grande

UNIFIP – Centro Universitário de Patos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 ESCOLHAS ALIMENTARES E COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....	18
3.2 PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR E ESTILOS DE COMEDOR	19
3.3 A MÍDIA E SEU PODER INFLUENCIADOR NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES ALIMENTARES E CORPORAIS	22
3.4 COMER DISFUNCIONAL.....	23
4. METODOLOGIA	26
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	26
4.2 UNIVERSO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	26
4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DOS DADOS	27
4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	28
4.5 PROCEDIMENTOS ETICOS.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1. Perfil sociodemográficos e motivações para escolha do curso de graduação.....	29
5.2 Perfil sociodemográficos e motivações para escolha do curso de graduação	Erro!
Indicador não definido.	
5.3 Atitudes e comportamentos alimentares dos estudantes de nutrição	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERENCIAS.....	42
APÊNDICE	48
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO	52
APÊNDICE C – POEMA PRODUZIDO ACERCA DO ESTUDO EM QUESTÃO	55
Alimentação desordenada.....	55
ANEXO	58
ANEXO A- Parecer.....	59

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea considera-se a perda de peso como o caminho para encontrar a promoção de saúde, que para a maior parte da população pós-moderna é compreendido como esforços para enfrentar o sobrepeso e a obesidade. Para isto, tem-se tratado o indivíduo, muitas vezes, como uma ferramenta ou mecanismo robótico, e que para o alcance do seu objetivo deve-se seguir as regras de intervenções, rigorosas, sendo estas dietas pautadas na restrição alimentar e na prática de exercícios físicos intensos (KEIRNS; HAWKINS, 2019).

O descontentamento com o retorno de peso desencadeia a ideia, auto atribuído, de fracasso, que ocorre quando o indivíduo não alcança seus objetivos, causando-lhes sofrimentos psicossociais que geram consequências negativas ao bem estar, as quais pode-se citar inquietação com o delinear do corpo (BURLANDY et al, 2020).

Por questões como estresse, incertezas profissionais e superestimação da vida adulta, é comum jovens adultos serem os maiores afetados por desenvolverem padrões de alimentação inadequados decorrente ao interesse de atender ao padrão estético estabelecido pela sociedade (BORGES; FIGUEREDO; SOUTO, 2017. Outro fator, é a inserção destes no ensino superior, demarcando na sua grande maioria a adolescência da vida adulta, bem como o consumo alimentar (LOUREIRO, 2016).

Como consequência da recém independência alimentar, associada às exigências estéticas, e ao usos das redes midiáticas, é frequente o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais, suscitados por questões de insatisfação e de internalizações idealistas corporais, marcados pela adoção de dietas de caráter restritivo, jejuns intermitentes, atividade físicas excessivas e utilização de estratégias compensatórias como vômitos, laxantes e/ou diuréticos para perda ou controle de peso, compreendidas em escala de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TA) (ASSIS; GUEDINE; CARVALHO, 2020).

Embora não sejam compreendidos socialmente, as desordens alimentares atingem nutricionistas e estudantes de nutrição de forma crescente. Tanto os nutricionistas como os acadêmicos de nutrição apresentam amplo conhecimento sobre uma alimentação saudável, entretanto não são aceitos como indivíduos sujeitos a sofrer modificações alimentares e apresentar comportamentos alimentares disfuncionais, e esta condição pode estar relacionado ao aumento da prevalência de estudantes de nutrição adotarem medidas de restrições alimentares para redução de peso (KORITAR E

ALVARENGA, 2017). A problemática em torno dessa incidência pode estar relacionada ao fato de nutricionistas desempenharem como função profissional pensamentos excessivos sobre escolhas, cálculos e orientações alimentares e nutricionais (TREMELLING et al, 2017).

O papel do nutricionista tem sido atribuído ao manejo do peso e limitado a ser o profissional dietoterápico responsável pelo emagrecimento (WILLIAMS et al, 2019). Pela configuração reducionista da atuação profissional do nutricionista, há uma vivência constante de sofrimento ocasionados pela pressão social que fundamentiza a obrigatoriedade de nutricionistas apresentarem o corpo ideal, sustentado na magreza, solidificando o triunfo do profissionalismo e conseqüentemente gerando estigmatização e exclusão social de nutricionistas acima do peso (ARAÚJO ET AL, 2015).

É através dos processos causados pelos estigmas sociais acerca de nutrição, alimentação e corpo que se evidencia comportamentos alimentares disfuncionais e desordenados (GOIS; FARIAS, 2021). O comer desordenado ou comer transtornado é compreendido pela presença de sinais que são característicos dos transtornos alimentares, entretanto é menos agressivo, pela redução das frequências de atitudes não saudáveis e hábitos disfuncionais frente à alimentação. Todo comportamento alimentar que suscita o desenvolvimento de TA, como o hábito de restringir, controlar ou impedir o ato de comer, ou a utilização de estratégias compensatórias para controle de peso e promoção de emagrecimento, constitui-se fator de risco a saúde e evidência o comer transtornado (APARICIO-MARTINEZ et al., 2019).

Neste sentido faz-se necessário compreender os aspectos que influenciam as atitudes alimentares, cuja importância pode auxiliar a desenvolver mecanismos que promovam educação alimentar e previnam comportamentos alimentares desordenados que, por sua vez, é abordado pela dificuldade com alimentação expressando sinais que fomentam o desenvolvimento de (TA), entretanto menos severo pela redução da frequência dos sintomas (VILELA et al, 2022). Portanto, adotam-se como hipóteses a alteração no padrão do consumo alimentar de estudantes de uma instituição de ensino superior e a aquisição de padrões em torno da estética e da nutrição.

Desta forma, esse estudo objetiva avaliar e identificar atitudes comportamentais quanto aos aspectos do comer disfuncional. Além disso, busca-se compreender melhor as práticas alimentares dos estudantes do curso de nutrição.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o comportamento alimentar dos estudantes do curso de nutrição, vinculados a instituições de oferta de graduação superior no estado da Paraíba, sob o aspecto do comer disfuncional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o motivo da escolha do curso de nutrição;
- Caracterizar as modificações de padrões alimentares após ingresso à universidade de nutrição;
- Avaliar os comportamentos alimentares disfuncionais de acadêmicos de nutrição.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESCOLHAS ALIMENTARES

O comportamento alimentar, de acordo com Garcia (1997) é compreendido pela combinação entre o conjunto de práticas alimentares, as quais considera o quê, quanto, quando, onde, como e, com quem comemos. Além disso, elementos subjetivos em torno da alimentação que podem ter caráter sociocultural ou psicológico, e incluem preferências, escolhas, ambiente, desejos entre outros influenciam o consumo alimentar.

Ao considerar as novas demandas sociais que relaciona consumo, hábitos e comportamentos, percebe-se que os jovens universitários podem ser considerados como agentes transformadores na busca de uma alimentação saudável (DIAS et. al, 2016).

Neste sentido, para compreender a nutrição a partir da categorização de uma alimentação dita como “saudável” faz-se necessário considerar as variabilidades de elementos que podem interagir e influenciar, de forma direta ou indireta, no padrão e nas escolhas alimentares, principalmente, de jovens adolescentes (PEREIRA; SILVA; SÁ. 2015).

Ao considerar os hábitos alimentares de jovens percebe-se que o comportamento alimentar altera-se com a vivência no âmbito universitário decorrente, principalmente, da independência familiar e das atribuições acadêmicas e profissionais que impulsionam a procura de alimentos de fácil acesso. Entretanto, uma preocupação foi gerada em jovens universitários, ao considerar que uma alimentação pautada na praticidade está relacionada ao ganho de peso, ao consumo desenfreado e a um estilo não saudável acentuando a procura de uma alimentação saudável (DIAS et. al, 2016).

Neste sentido, a adoção do consumo pautada na oferta de benefícios à saúde promove a construção de novos hábitos alimentares, e podem resultar em novos comportamentos à alimentação. Salienta-se uma diferença entre os termos, que mesmo apresentando estreita relação apresenta diferenças conceituais. Ou seja, hábitos alimentares é compreendido a partir da perspectiva do consumo e do padrão alimentar adotado pelos os indivíduos (SILVA, 2018; VAZ; BENNEMANN, 2014), e o comportamento alimentar pela combinação e a interação de fatores que envolve o aspecto alimentar, incluindo as escolhas decisórias, a disponibilidade alimentar e de utensílios para o preparo do alimento, e a ingestão. Ou seja, comportamento compreende todos os aspectos relacionados ao alimento, e os valores e significados atribuídos a alimentação. (VAZ; BENNEMANN, 2014).

O consumo também é determinado pelas escolhas alimentares, que são configuradas a partir de aspectos multidimensionais, que se relacionam com o indivíduo de forma intrínseca e pessoal. Neste sentido, os motivos podem apresentar-se a partir de múltiplas características que perpassa não somente os gostos, hábitos e prazeres, mas incluem condições econômicas e culturais; conveniências, praticidades, preços dos produtos alimentícios, estado de saúde e doença e, influências midiáticas que, de forma geral, relacionam-se com as normas e imposições sociais. A soma dessas características, dado pelos aspectos multidimensionais as quais incluem as dimensões biofisiológicas, socioculturais, ideológicos, econômicos, psicológicos e cognitivos determina a escolha, o consumo, os porquês, o local, a quantidade do que come, como e com quem come (MORAIS; ALVARENGA, 2017).

A alimentação de forma geral é guiada pelo o processo de escolhas e pode ser dissociada pelo em menos em duas categorias, sendo as escolhas que provêm de uma conduta consciente ou inconsciente (CABRAL; ALMEIDA; CUNHA, 2017).

A alimentação consciente relaciona as escolhas através das sensações físicas a qual sinaliza os períodos de fome e saciedade. Além disso, orienta o consumo saudável, alinhado às necessidades e particularidade dos indivíduos de forma equilibrada, atenciosa e observativa, considerando os sinais e sensações provenientes do ato de comer (WARREN; SMITH; ASHWELL, 2017) enquanto que o comer inconsciente apresenta práticas alimentares disfuncionais e suscitam prejuízos à saúde (ARAÚJO; COSTA; MELO, 2021).

3.2 PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR E ESTILOS DE COMEDOR

A razão pela qual comemos pode ter diversas origens, incluindo razões emocionais, externas ou até mesmo provocadas pelo efeito restrito, decorrente das condições psicológicas. Dentre as consequências que motivam o comer emocional nota-se a incapacidade de os indivíduos distinguirem a fome dos estímulos emocionais emitidos para o corpo. O comer externo apresenta como condições motivadoras a exposição e atração de alimentos disponíveis para determinar o comer, e o comer com base restrita, é impulsionada pelo efeito de uma alimentação regulada cognitivamente, entretanto interrompida por desordens emocionais que provocam comer excessivos. Os efeitos psicológicos além de apresentarem influência nos estilos alimentares

contribuem para ingestões alimentares não saudáveis (PAANS et al, 2018; PAANS et al, 2019).

Percebe-se ainda que pessoas, cuja alimentação dar-se a partir de fatores emocionais, apresentam uma relação conflitante com a comida, desencadeando, desta forma, um comer com a finalidade de responder às suas emoções atribuindo, desta maneira, valor proeminente as emoções, uma vez que não conseguem diferenciar a fome física da fome emocional. Já os indivíduos que contêm uma alimentação fundamentada pelos os fatores externos, realizam suas decisões alimentares a partir da percepção óptica e dos sentidos sensoriais, os quais incluem-se a visão, o cheiro e o sabor dos alimentos; sendo este diferente do comer pautado nas restrições, uma vez que os indivíduos realizam suas escolhas a partir de regras de proibição e controle impostas por dietas tradicionais. É de fundamental importância ressaltar que quaisquer desses estilos, apresentam como característica dificuldades em conectar-se aos sinais fisiológicos, desconsiderando desta forma os sinais de fome e saciedade (INKENS et al, 2019).

Outra característica observada a partir dos fatores psicológicos é a condição fortalecedora de pensamentos emocionalmente inflexíveis e dicotômicos capazes de nutrir condutas inapropriadas e potencialmente prejudiciais ao estado de saúde e bem estar. Dentre estes pode-se citar o aumento significativo na ingestão alimentar e no perfil avaliativo do Índice de Massa Corporal (IMC). Estas condutas estão relacionadas a níveis elevados de desafios do ponto de vista de saúde pública devido às barreiras difíceis de serem solucionadas pela complexidade do sofrimento psicossocial (JÄRVELÄ-REIJONEN et al, 2020).

Já a partir dos estudos desenvolvidos por Tribble e Resch (2012) é possível distinguir os perfis de comedores através das características expressadas em determinados indivíduos a qual subdivide em pelo menos 4 categorias, que são definidas por comedores do tipo; cuidadoso, inconsciente, o intuitivo e o profissional em dieta. Cada um destes apresenta características que são únicas de cada subcategoria. Ou seja, o cuidadoso exprime desejos genuínos com a manutenção da saúde através de práticas que atendam objetivos corporais. Estes indivíduos detêm alguns conhecimentos nutricionais através de investigações de informações sobre alimentação fitness. O tipo inconsciente apresenta como principal característica a distração, decorrente principalmente do uso de eletrônicos. Esta distração é capaz de fazê-los perder alguma refeição ou induzir o ato de comer mesmo na ausência de sinais de fome que é

considerado, por sua vez, um dos fatores etiológicos pela ingestão excessiva alimentar. Indivíduos que seguem a doutrina estabelecida por "profissionais em dieta", configura o seu estilo alimentar a partir da adoção de dietas contemporâneas comercializadas como meio para alcançar um corpo escultural. Além do mais, estes apresentam domínio vasto sobre regras alimentares, incluindo conceitos que integram não somente os porcionamentos, como também as contagens calóricas (ALVARENGA et al, 2015).

Por fim, comedores intuitivos realizam suas escolhas alimentares a partir da prática da sabedoria interna, focando sua ingestão alimentar através dos sinais emitidos pelo próprio organismo. Neste, os indivíduos isentam-se do exercício repressivo e julgativo, alimentando-se independentemente das normas sociais desencadeadas a partir das problemáticas eticistas de caráter alimentares e corporais. (TRIBOLE; RESCH, 2012.; KERIN; WEBB; ZIMMER-GEMBECK, 2019).

Neste sentido, para compreender não somente as origens, mas os padrões alimentares disfuncionais, e direcionar os indivíduos para uma alimentação consciente, faz-se necessário a realização de alguns etapas que, de maneira geral, visa reduzir os comportamentos alimentares problemáticos cujo entendimento baseia-se pela presença de transtornos alimentares caracterizados, por exemplo, como a compulsão alimentar e/ou fome emocional, dentre outros; alimentação não racionalizada, ou seja que não se configura pelas necessidades fisiológicas; o sofrimento decorrente dos desejos impulsivos e angústias relacionadas com a comida; a convenção e submissão a determinadas regras sob impostas e, por fim a ausência de considerar e ponderar escolhas em escala de relevância com o próprio corpo e organismo (SOUZA et al, 2019).

E sobre os aspectos alimentares disfuncionais que é necessário compreender que o ato de comer transcende as questões meramente biológicas, sendo também decisões que perpassa pelo âmbito psicossocial e que podem originar um processo de fome mediada por diferentes estímulos emocionais e ambientais visando restabelecer, e até mesmo promover o prazer, a partir de ações descarregadas no próprio corpo (STOJEK, 2021).

Modificações nos padrões alimentares longitudinalmente, apenas são eficientes quando o indivíduo age por motivações internas, estando estas alinhadas congruentemente aos seus princípios e convicções morais. Este processo, por sua vez, induz autonomia e reestruturação alimentar no âmbito do bem estar físico, social e mental (JÄRVELÄ-REIJONEN et al, 2018).

3.3 A MÍDIA E SEU PODER INFLUENCIADOR NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES ALIMENTARES E CORPORAIS

Um elemento que contribui enormemente para construção simbólica negativa das práticas e comportamento alimentar, é construção e compartilhamento de valores quanto a alimentação, nutrição e corpo, são os diferentes meios de comunicação, em destaque a televisão, *Instagram e Facebook*, que de forma geral atua transmitindo conteúdos altamente persuasivos e estimuladores para aquisição e consumo de produtos e/ou serviços mercadológicos (LUCENA; SEIXAS; FERREIRA, 2020).

A influência da mídia é umas das principais precursoras da imposição de um padrão estético, principalmente, no que compreende à imagem escultural de mulheres. (APARICIO-MARTINEZ et al., 2019). As mídias, em questão, atuam através de conteúdos publicitários, que sobretudo visa influenciar as escolhas dos indivíduos através de ferramentas de marketing, direcionando o consumo dirigido de produtos e/ou serviços através de regras classificatórias, hierarquizadas e modistas. Ou seja, o consumidor realiza suas decisões não pela as necessidades de subsistência, mas pelo desejo de integrar-se na sociedade através dos novos ideais de organização social (SANTOS et al, 2019).

Ao que compreende a publicidade atrelada a imagem corporal e a relação com a saúde e bem estar diante da contemporaneidade, encontra-se um inacessível paradoxo tanto no campo político, como social e econômico. A estratégia publicitária constitui-se, na sua essência, como o pilar do consumo e do incentivo imediato ao consumismo. Isso porque o consumo parte do processo global de inovação na indústria de produção, transformação e remodelagem figurativa, contrapondo-se, inclusive, a realidade à medida que reconstruí o padrão irreal e estereotipada como aquele não apenas desejável, mas quase alcançável, apenas não pela a inacessibilidade da cultura da “*economia do engano*” que constantemente vincula através do processo de criação e inovação um novo padrão de necessidade (SANTOS et al, 2019).

Em resposta aos comportamentos digitais, há uma crescente preocupação com a aparência, com os contornos e formas corporais e, simultaneamente, há também um crescimento de adoção de dietas emagrecedoras, pautadas em restrições alimentares, visando o alcance do corpo padrão (LUCENA; SEIXAS; FERREIRA, 2020). Uma das problemáticas em questão, é, portanto, a acessibilidade a todos os tipos de informações

e estímulos digitais. Nesta perspectiva, a influência ocorre de forma inacessível aos grupos mais vulneráveis, desencadeando a adoção de dietas sem acompanhamentos profissionais. Outra problemática observada por Almeida e Furtado (2017) é a relação de revolta com a comida, sendo, por sua vez, um dos colaboradores que desencadeia controle excessivo de rejeição a comida, ao mesmo passo que também desencadeia os desejos abusivos para comer alimentos pré-estabelecido como alimentos proibidos.

Preocupações excessivas em torno da imagem corporal estão relacionadas à problemas com transtornos alimentares, e seus efeitos prejudiciais incluem comportamentos mentais problemáticos como ansiedade, depressão e compulsões alimentares, reclusão social, perfeccionismo, e sensações de inutilidade e de irritação, redução dos desejos sexuais bem como a dificuldade de externar sentimentos. Tais desejos ocorrem mais agressivamente em mulheres pela as expectativas inalcançadas pelas ideias relacionadas à magreza (VILELA et al, 2022).

É de suma importância compreender os comportamentos frente aos alimentos e os comportamentos alimentares inadequados que podem ser, inclusive, determinantes para o desenvolvimento de transtornos alimentares, sendo, por sua vez, entendido pela presença de distúrbios no controle corporal que, na maioria das vezes, é avaliado pelo peso, suscitando o aparecimento de problema de saúde física, mental e social (TORRES et al, 2020). Vale salientar também, que a medida de análise a partir de reduções de peso, diz respeito à cultura nutricional padrão, sendo, portanto, baseadas em dietas restritivas e exercícios físicos que quando considerado em longo prazo apresenta questionamentos sobre a eficiência deste método (BILICI et al, 2018).

A empregabilidade de ferramentas comportamentais pode ser eficaz na criação de um relacionamento confortável com os alimentos, e pode auxiliar no tratamento de transtornos alimentares ou comer transtornado. Além disso, oferece benefícios que incluem mudanças no quadro paciente-nutricionista, mídia indústria, a fim de minimizar, ou até mesmo evitar comportamentos de restrição, compensação, purgativos e/ou compulsivos (CATÃO; TAVARES, 2020).

3.4 COMER DISFUNCIONAL

As Práticas alimentares podem ser compreendidas como uma estratégia conflituosa que altera o comportamento alimentar, decorrente do meio social, que ocasiona preocupações a saúde e aos aspectos do corpo jovem, estimula o desejo alimentício e

gera culpabilidade ao ato de comer. O ato de comer é configurado pelos elementos que perpassam as individualidades do ser humano a tal ponto de sentimentalizar a comida diante dos aspectos antrobiopsicosociais (GARCIA, 1997).

O que torna essa questão de fato preocupante, é, portanto, os comportamentos contrários relacionados com o ato de comer. Comer está relacionado a satisfação fisiológica, porém também atende os elementos antrobiopsicosociais. Neste sentido, o ato de comer assume um papel de extrema importância, pois diz respeito a realizar escolhas alimentares, não visando os nutrientes ou compostos nutricionais, mas atendendo às escolhas alimentares que promovem bem estar individual de acordo com as práticas alimentares culturais e coletivas. (ALVARENGA, 2015).

O ato de comer envolve uma multifatorialidade que determina as escolhas e o consumo alimentar. As práticas alimentares por serem consideradas e construídas a partir de aspectos fisiológicos, psicológico e socioculturais, são reconstruídas pelos os mesmos fenômenos e são determinantes para causarem TA pela irregularidade alimentar, pela a precipitação do comer e pela adoção de dietas e de comportamentos purgativos (KESSLER; POLL, 2018).

Comportamento alimentar disfuncional ou desordenado é compreendida pela a problematização alimentar que suscita o desenvolvimento ou adoção de práticas alimentares purgativas, restritivas e compulsórias frente a insatisfação estruturante do corpo pautado no peso. Predominante é mais suscetível ao desenvolvimento de comportamentos desordenados, jovens mulheres universitárias. Este distúrbio apresenta relações estritas com TA, que dentre as consequências comuns causam prejuízos psicológicos e comportamentais aos quais cita-se o estresse, a baixa estima de imagem e identidade social e consumo abusivo de álcool e outras drogas. (ALVARENGA et al, 2013).

Além de comportamentos de restrição alimentar, indivíduos que apresentam comportamentos alimentares disfuncionais também apresentam como sintomas comuns raiva e culpa, diante da ingestão alimentar e dos efeitos metabólicos que o alimento desempenha diante do corpo; excesso de preocupação e, distorção de pensamentos referentes a alimentos e as práticas alimentares (MORAES; MARAVALHAS E MOURILHE, 2019).

Problemas emocionais e comportamentais têm aumentado em jovens, bem como têm sofrido aumento de atitudes comportamentais disfuncionais relacionadas ao ato de comer. A disfuncionalidade de pensamentos atreladas ao sentimento de apreensão e

inquietação, com a comida e com o corpo, favorecem significativamente os aparecimentos de casos de distúrbios alimentares; o consumo excessivo de determinados alimentos, por fatores de estresse e ansiedade e, ainda impulsiona o aumento de peso, principalmente em mulheres (APARICIO-MARTINEZ, 2019; ALVARENGA et al., 2020). Outra conflitante questão que fomenta atitudes alimentares disfuncionais, é o papel midiático que estimulam interesses em corpos irreais a partir da propagação e padronização de perfil de belezas admiráveis (APARICIO-MARTINEZ et al., 2019).

Há evidências que os hábitos alimentares de jovens universitários pioram e podem causar aos acadêmicos problemas de saúde. Em casos agravados, percebe-se que o desenvolvimento de TA que, também, está relacionado ao ato da mudança domiciliar de familiares, decorrente das escolhas profissionais e da isenção na Universidade. É importante analisar as problemáticas em torno das práticas alimentares não saudáveis, dado que a situação gera anualmente uma em cada cinco mortes no mundo (MOIANA; TINGA; TSÉU, 2022).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório e do tipo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo, que visa observar aspectos do comportamento alimentar sob o aspecto do comer disfuncional dos alunos que cursam Nutrição. O presente trabalho trata-se de um estudo inicial – estudo piloto - que faz parte de uma pesquisa de maior amplitude intitulada “*AVALIAÇÃO DO COMER INTUITIVO E DO COMER DISFUNCIONAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA*”.

Pesquisas que avaliam qualitativamente e quantitativamente possibilitam uma análise e uma discussão ampliada decorrente do quadro geral que combinam uma análise processual provenientes da condição qualitativa, e estrutural do ponto de vista quantitativo (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017).

4.2 UNIVERSO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O universo da pesquisa foram estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação em Nutrição no estado da Paraíba (PB). Foi considerada uma amostra sequencial, não probabilística, por conveniência, constituída por universitários que desejaram participar da primeira etapa da pesquisa: validação do questionário. Foram convidados a participar da pesquisa todos os estudantes matriculados nos cursos de Nutrição, do primeiro ao oitavo período, de cinco instituições que ofertam a graduação na Paraíba: Universidade federal de Campina Grande (UFCG), com pólo localizada na região Curimataú da PB; Centro Universitário UNIESP, localizada na capital da PB - João Pessoa; Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Faculdade Santa Maria (FSM) e a Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP estão vinculadas ao sertão paraibano.

Os critérios de elegibilidade incluíram estarem regularmente matriculados em qualquer período do curso de Nutrição na Paraíba, e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, ao concordar com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); e dispor de um tempo de, em média, 5 minutos para responder o questionário. A inclusão dos participantes na pesquisa prosseguiu mediante a concordância e assinatura digital do (TCLE).

Foram excluídos da pesquisa: aqueles que após os devidos esclarecimentos sobre o estudo se recusaram a participar; que não compreenderem os objetivos da pesquisa; usuários com déficit cognitivo ou com limitações de comunicação; formulários incompletos e/ou não preenchidos corretamente.

4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DOS DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) um questionário tipo Google Formulário (*google forms*), cujo endereço eletrônico foi disponibilizado via redes sociais e no Software de mensagens instantâneas WhatsApp (whats) para alcançar maior quantitativo de participantes.

Os indivíduos, ao acessarem o link, foram convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), e aceitando-o estavam aptos a responder os questionamentos de forma anônima para, em seguida, direcioná-los aos pesquisadores através do envio. Ressalta-se ainda, que uma cópia do TCLE foi enviada ao e-mail do participante.

O questionário aplicado compreendeu perguntas objetivas a identificar:

- I. Perfil do egresso: constituído por perguntas que têm como objetivo identificar características sociodemográficas do estudante do curso de Graduação em Nutrição;
- II. Perfil auto descritivo de práticas frente a alimentação e ao corpo: composto por perguntas que tem como objetivo identificar a Percepção sobre corpo e hábitos de alimentação;
- III. Perfil atitudinal frente à alimentação, saúde e corpo: Constituído por perguntas que têm como objetivo identificar atitudes e comportamentos alimentares dos estudantes de nutrição;

O questionário não ofereceu riscos à integridade física das pessoas, mas no mínimo pode provocar um desconforto, cansaço, aborrecimento pela quantidade de perguntas. Segundo a Resolução CNS 466/12, trata como “a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente”.

As respostas foram confidenciais; o questionário não foi identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato; os indivíduos foram esclarecidos previamente sobre

a pesquisa; privacidade para responder o questionário e garantia de sigilo e participação voluntária.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa contemplou o esclarecimento do que vem a ser o projeto, qual o objetivo do mesmo, sendo descrito a identificação do projeto no *google* formulário, como uma tentativa de deixá-lo mais confortável ao ler os esclarecimentos. Vale destacar que o TCLE foi apresentado no referido formulário, anteriormente aos questionamentos, havendo uma opção para ele selecionar seu real interesse de responder a pesquisa e uma cópia foi enviada por e-mail (APÊNDICE B).

4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tabulados no programa Excel® para Windows e a análise dos dados foi realizada no software SPSS 18.0 para Windows® utilizando estatística descritiva com apresentação dos resultados em valores percentuais.

4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Considerando a Resolução 466/2012 (CNS-MS, 2012) que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e estabelece que "toda pesquisa envolvendo seres humanos, o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande com certidão com o nº do parecer 3.749.584 e habilitado pela a Plataforma Brasil com identificação a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de nº 00180118.9.0000.5182.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS E MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Os dados iniciais deste estudo correspondem a uma amostra de n=49 (100%) discentes matriculados no curso de nutrição. Cabe ressaltar que na avaliação dessa pesquisa, enquanto estudo piloto, declaradamente não participaram estudantes vinculados ao Centro universitário UNISP, pois nenhum acadêmico respondeu o questionário no tempo disponibilizado para coleta de dados. Portanto, a representação universitária corresponde a 4 instituições de ensino das cinco que foram previamente selecionadas. Nenhum acadêmico está vinculado ao primeiro período do curso, por ausência de captação, mesmo nas transmissões on-line direcionadas aos mesmos.

A tabela 1 apresenta questões acerca das condições sociodemográficas que caracterizam o perfil dos estudantes.

Tabela 1: Perfil dos estudantes de Nutrição da Paraíba – dados iniciais

Idade	%	n
18 a 24 anos	71,4 %	35
25 a 29 anos	20,4 %	10
30 a 40 anos	8,2 %	04
Total	100 %	49
Gênero		
Feminino	91,8%	45
Masculino	8,2 %	4
Total	100 %	49
Estado de origem		
PB	75,5 %	37
RN	18,5 %	9,0
CE	2,0 %	1,0
SP	2,0 %	1,0
BA	2,0 %	1,0
Total	100 %	49
Domicílio		
Urbano	87,8 %	43
Rural	12,2 %	6
Total	100 %	49
Instituição de Ensino		
Público	67,3 %	33
Privado	32,7 %	16
Total	100 %	49
Período		
2 P	2,1 %	1
3 P	6,1 %	3
4 P	12,3 %	6
5 P	20,4 %	10
6 P	12,3 %	6
7 P	20,4 %	10
8 P	26,4 %	13
Total	100 %	49
Motivo da Escolha de Curso		
Interesse pelos temas: saúde, alimentação e corpo	83,7 %	41
Não ter conseguido ingressar na primeira opção de curso	10,2 %	5
Outros	6,1 %	3
Total	100 %	49

Fonte: Própria do autor, 2022. Onde: 2P – Segundo Período; 3P - Terceiro Período; 4P – Quarto Período - 5P – Quinto Período; 6P - Sexto Período; 7P – Sétimo Período – 8P – Período.

A distribuição das idades foi expressa em 3 (três) categorias que variam de 18 a 24 anos referindo-se a 70% (n=35) graduandos; de 25 a 29 anos e, portanto, 20,4% (n=10) discentes, e de 30 a 40 anos sendo n=04 alunos, ou seja 8,2% da população

estudada. A amostra foi composta por 91,8% (n=45) do gênero feminino e apenas 8,2% (n=4) alunos refere-se masculino. Os discentes que tem origem da Paraíba representam 75,5% (n=37) da amostra inicial; seguido do Rio Grande do Norte (RN) 18,5% com n=9 alunos; Ceará (CE), São Paulo (SP) e Bahia (BA) expressam 2,0% com n=1 acadêmico, respectivamente, do grupo analisado. Desses, 87,8% dos estudantes derivam da zona urbana e 12,2% (n=6) da zona rural.

Embora os dados limitem-se, dada a análise inicial do estudo, é perceptível a divergência entre os gêneros, correspondendo em maioria expressiva, ao público feminino. Semelhante ao estudo desenvolvido por Mendes (2020) cita-se que mulheres apresentam maiores interesses relacionados à nutrição, e dentre os motivos cita-se questões acerca de preocupação e insatisfação com imagem corporal. A fundamentalidade acerca de jovens mulheres apresentarem insatisfações com corpo, em geral, deriva-se dos aspectos relacionados a exaltação corporal, instituído pela sociedade contemporânea, que mercantiliza a ideia do corpo magro, a partir de corpos de inspirações artísticas, que ditam formas corpóreas exitosas como corpos que podem ser "consumidos" pelo o mercado social da estética do sucesso (GOIS; FARIAS, 2021; MENDES; NAKASU, 2020).

Quanto à instituição de ensino, 67,3% (n=43) estão vinculados a instituição pública e 32,7% (n=16) em instituições privadas. A grade curricular da graduação em Universidade públicas apresenta diferenciação da grade curricular da rede privada, a quais cita-se a oferta de mais horas de disciplinas, e essa condição sugere que possa haver mais contribuição na formação abrangente e aprofundada, diante de questões que rodeiam e que geram estigmatização de corpos, avaliados pelo o peso, e geradoras de atitudes negativas frente a comportamentos alimentares disfuncionais (ALVARENGA et al, 2022).

Os resultados sobre as motivações para escolha de curso apontam que, 83,7% responderam interesse pelos temas de saúde, alimentação e corpo; 10,2% responderam não ter conseguido ingressar na primeira opção de curso, e 6,1% afirmaram como "outros" as razões determinantes para escolha do curso de nutrição. Trabalho desenvolvido por Ojeda (2009) verificou que a motivação para escolha do curso com formação em saúde está vinculada: a imagem social, a influência familiar, e ao considerar a graduação em nutrição, também está vinculada a segunda opção do indivíduo, pela inacessibilidade de cursar o que desejavam, bem como os resultados desse estudo.

Na Figura 1, está apresentada a distribuição percentual dos participantes da pesquisa de acordo com a motivação para ingresso ao curso de Nutrição. Evidenciando que a maioria dos participantes apontaram que a principal motivação está relacionada ao interesse pelos os temas envolvendo saúde, alimentação e corpo. Quando refletimos sobre a importância da nutrição no âmbito da saúde é necessário também analisar os aspectos de adoecimento provocados por escolhas alimentares radicais, atravessadas pelos aspectos de alimentação e corpo, e que podem apresentar associação com perda de autonomia imposta pela configuração de controle social (SILVA; CANTISANI, 2018).

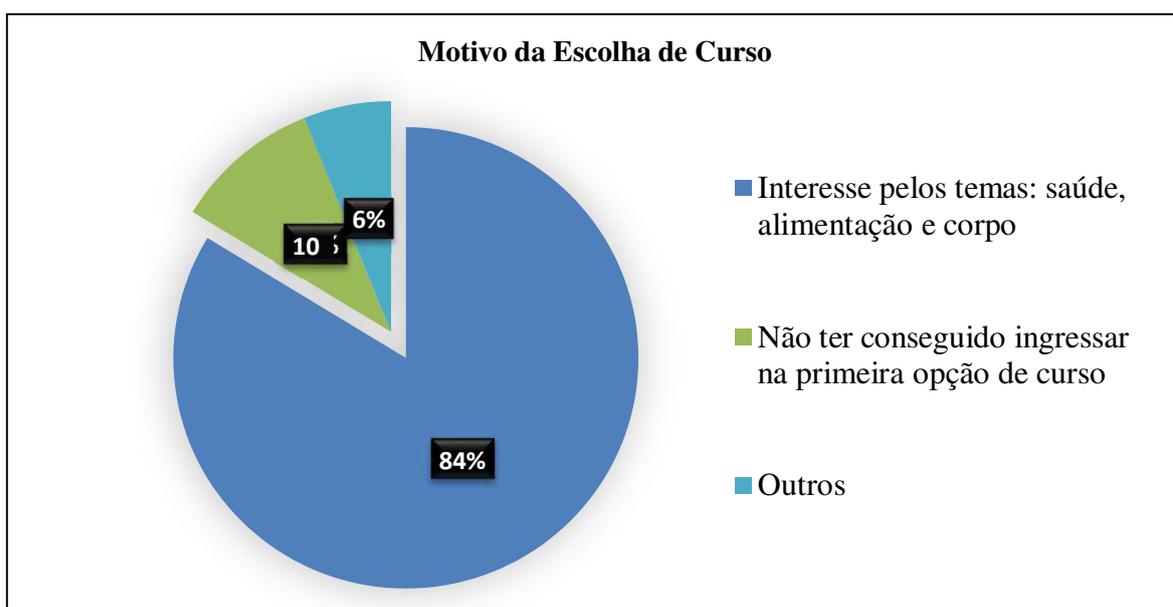


Figura 1 – Distribuição percentual de estudantes de acordo com a razão para escolha do curso.

5.2 PERCEPÇÃO SOBRE CORPO E HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO

Na Tabela 2 são apresentados dados sobre a percepção dos estudantes de nutrição sobre alimentação e corpo categoricamente a partir de critérios de descrição de peso, satisfação corporal, histórico de dieta para emagrecimento, práticas de dieta restritiva, quantidade de refeições realizadas e mudanças alimentares após ingresso ao curso de nutrição.

Tabela 2 - Percepção sobre alimentação e corpo de estudantes nutrição – dados iniciais (n = 49)

Percepção sobre seu peso	%	N (49)
Peso adequado	61,2 %	30
Muito abaixo do peso	4,1 %	2
Abaixo do peso	8,2 %	4
Acima do peso	26,5 %	13
Se sente satisfeita com peso		
Estou satisfeita com meu corpo atual	46,9 %	23
Nunca estive satisfeita com meu corpo	12,3 %	6
Não estou satisfeita com meu corpo atual	40,8 %	20
Histórico de Dieta para emagrecimento		
Sim	65,3%	32
Não	34,7%	17
Fez dieta restrita		
Sim	26,5 %	13
Não	73,5 %	36
Número de refeições/dia		
Quatro	32,6%	16
Cinco	38,8%	19
Seis	28,6%	14
Mudança de hábitos alimentares após início da graduação em Nutrição		
Melhorou	81,6 %	40
Piorou	4,1 %	2
Não alterou	14,3 %	7

Fonte: Própria do autor, 2022.

Em relação à “percepção sobre seu peso”, 61,2% declararam estar com o peso adequado, 26,5% acima do peso, 8,2% abaixo do peso e 4,1% muito abaixo do peso. Em relação ao item “se sente satisfação com o Peso”, 46,9% responderam estar satisfeita com o peso atual; 40,8% não está satisfeita com o corpo atual e 12,3% nunca esteve satisfeita com o corpo.

A associação entre “não está satisfeito” e “nunca esteve satisfeito” expressa que 26 estudantes apresentaram insatisfação com o corpo decorrente do peso, mais da metade da amostra da população analisada. Embora não sejam compreendidos que exista diferentes tipos de corpos ainda há ausência, mesmo para as profissões que trabalham acerca da questão da saúde corporal, de aceitabilidade da diversidade dos corpos e dos processos dinâmicos que ocorrem com os mesmos que são, por sua vez, ligeiramente refletidos a partir de peso, método de análise que não considera as complexidades das influências e dos fatores que modificam os formatos e contornos corporais (SILVA, 2020). São ainda os corpos modificados que necessitam de

modificações para satisfação corporal, e que demonstram que os corpos atuam como uma forma de incorporação a sociedade, organizadas a partir de regras e imposições de beleza relativizados a condutas de exaltações corpóreas inalcançáveis e que potencializam os efeitos de opressão aos corpos estigmatizados, causando desordens alimentares (MATOS; LOPES, 2021).

Percepções sobre corpo e insatisfações com o peso apresentam relações emblemáticas por configurarem expressões pautadas na contemporaneidade da supervalorização da magreza, e que evidenciam divergências sinalizadas pelo o controle e descontrole do peso. Pessoas fora da magreza são, socialmente, ditas como indivíduos ou grupos desleixados. Essas questões, incitadas, muitas vezes, pelos canais midiáticos, favorecem o desenvolvimento de transtornos alimentares e de imagem corporal, atingindo geralmente mulheres (GOMES; CAMINHA, 2016).

A Pesquisa realizada por Alvarenga et al., (2022) com graduandos de nutrição, no Brasil, confirma que percepções e atitudes negativas relacionadas ao peso geram insatisfação corporal, prevalentes em mulheres, e são fatores prejudiciais à saúde por aumentarem o risco do desenvolvimento de comportamentos alimentares não saudáveis e, desordenados como o ato de comer em excesso, e a inconstante prática de atividades físicas pela dificuldade no processo de emagrecimento e pelo viés estigmatizante do peso. O estudo aponta ainda a necessidade de ampliar, na formação de profissionais da saúde, o cuidado acerca do viés peso que exige habilidades além da formação tecnicista.

Quanto a ter Histórico de Dieta para Emagrecimento, os dados iniciais do presente trabalho, com amostra de 49 estudantes, apontaram um dado interessante: 65,3%, referiu ter histórico de dieta para emagrecimento e 34,7 relatou ausência de histórico relacionado a dietas com foco no emagrecimento. 73,5% respondeu não ter adotado dietas do tipo restritivas e 26,5% responderam ter adotado dietas restritivas para o emagrecimento. Os resultados do estudo piloto em questão, refletem uma problemática por demonstrar alto percentual para o histórico de dietas para emagrecimento em acadêmicos conhecedores de informações acerca das problemáticas que afetam a saúde negativamente.

A adoção de dietas pautada no emagrecimento em diferentes formas, incluindo restrições alimentares, são estratégias limitadas, dada que a questão central é redução do peso e a modificação na forma corpórea. As dificuldades acerca desses objetivos, que perpassam preocupações excessivas de uma alimentação saudável, podem suscitar comportamentos alimentares disfuncionais, corroborando para o desenvolvimento da

ortorexia nervosa e distúrbios relacionados à insatisfação da imagem corporal, inclusive em estudantes de nutrição. Naturalmente há uma premissa que relaciona o ato de "fazer dieta" ao ato de "comer de forma saudável" e esses conflitos de compressão atinge também graduandos de nutrição, entretanto percebe-se que ampliação e aprofundamento de conhecimentos sobre composição de alimentos, dietas e relação entre alimentos e saúde, ao longo do curso, minimizam a vulnerabilidade de concepções limitadas prevalentes em discentes em períodos iniciais do curso em questão (PENAFORTE et al, 2018).

Em relação ao número de refeições realizadas diariamente 32,6% realizam "4" refeições; 38,8% "5" refeições e 28,6% realizam diariamente "6" refeições. Os dados demonstraram que 81,6% relataram melhoria na alimentação após início da graduação em Nutrição, 4,1% confirmou ter piorado e 14,3% pontuou ausência de alteração na alimentação. As evidências científicas apontam para comportamentos alimentares além do consumo saudável de nutrientes específicos, diferentes elementos da dieta devem ser explorados (ST-ONGE et al., 2017; ALKHULAIFI; DARKOH, 2022).

Nos últimos cinco anos, pesquisas demonstraram que o horário e a frequência das refeições estão associados a várias doenças crônicas. Pular o café da manhã, almoço ou jantar tornou-se proeminente hoje, à medida que mais pessoas comem fora de suas casas. É prática comum para os nutricionistas recomendarem o aumento da frequência de refeições como uma estratégia para o controle de peso e para melhorar os parâmetros metabólicos. O aumento da frequência de refeições controla a fome, saciedade, promove regulação dos hormônios do apetite e da lipemia por afetar a ingestão de energia e a regulação favorável do peso corporal (KERKSICK et al., 2014).

Pesquisas demonstram que, aqueles que consomem uma maior frequência de pequenas refeições ao longo do dia são mais propensos a ter um IMC normal, níveis saudáveis de certos marcadores de riscos para doenças cardíacas, obesidade, diabetes mellitus e síndrome metabólica (ST-ONGE et al., 2017; ALKHULAIFI; DARKOH, 2022). Por outro lado, outros relataram que a maior frequência de alimentação ad libitum pode levar ao aumento do ganho de peso e obesidade porque apresenta maiores oportunidades de comer, favorecendo o comer excessivo ao longo do dia (ALKHULAIFI; DARKOH, 2022)

Nesse contexto, é extremamente importante elucidar que nem sempre a estrutura de horários e a frequência das refeições é um comportamento pautado em uma decisão própria e consciente do indivíduo. Assim como, alguns profissionais podem não está

orientando de forma individualizada seus pacientes. As evidências científicas devem ser consideradas e direcionadas às necessidades específicas de cada indivíduo, considerar que existe um único padrão a ser adotado quanto a horários e frequências de refeições pode ser entendido como regras impostas e notadamente pode ser expressivo os malefícios à saúde dos indivíduos.

Uma questão a considerar é, que nutricionistas e estudantes de nutrição sofrem a pressão de exigências sociais acerca do exercício de uma alimentação saudável para efetividade da Saúde. Neste sentido, as exigências impõem que a formação em nutrição requer necessidades de se tornarem "modelos alimentares". Por esta exigibilidade a uma suscetibilidade para desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais que são sobrepostos aos interesses de saúde e passa atuar com comportamento aceitáveis e desejáveis pela sociedade ((PENAFORTE et al, 2018).

Assim como o estudo desenvolvido por Oliveira et al (2017) verificamos que em nossa amostra inicial, os discentes do curso de nutrição da Paraíba realizam entre 4 e 5 refeições diariamente. Quanto à adoção de mudanças na alimentação após ingresso à graduação, Sousa, Backers, (2020) afirmam que alterações ou mudanças comportamentais frente a alimentação acontecem quando, de fato, o indivíduo compreende a necessidade de mudança. Neste sentido, a partir do momento que os estudantes de nutrição passam a ter mais conhecimento sobre doenças e alimentos, consolidam a necessidade de mudanças de hábitos alimentares, visando melhorar a qualidade de saúde. Essa condição pode ser observada na figura 2 que demonstra o percentual expressivo relacionado às alterações após o ingresso ao curso de nutrição.

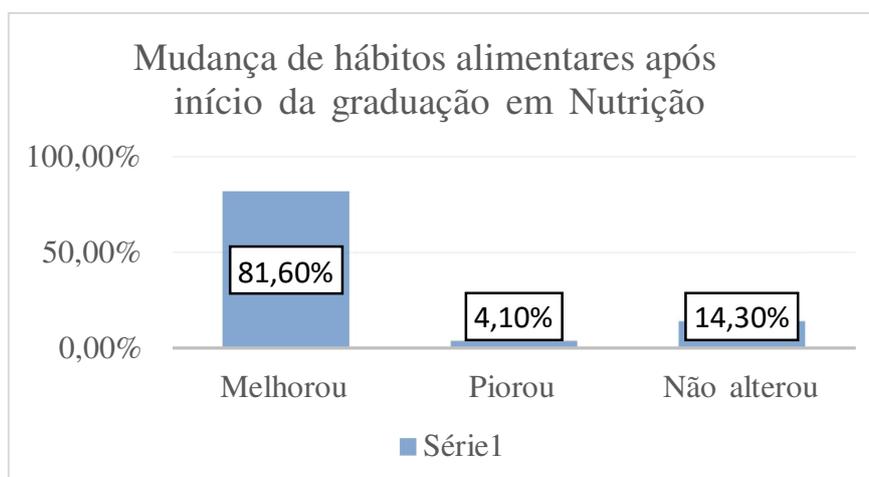


Figura 2 – Distribuição percentual de estudantes de acordo com as mudanças de hábitos alimentares após início da graduação em nutrição.

5.3 ATITUDES E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Com relação às atitudes e comportamentos alimentares dos estudantes de nutrição apresentados na Tabela 3, observamos que 51% discentes “talvez” costuma comer em intervalos irregulares; 57,1% responderam que “nunca” costumam restringir alimentos pensando em emagrecer, 28,6% afirmaram “raramente”, 14,3% afirmaram “talvez” e não houve declaração a respeito de frequentemente ou sempre. Dado conflitante, visto que 65,3% afirmaram na tabela 2 histórico de dieta para emagrecimento e uma porcentagem expressiva evidenciaram ter realizado dietas restritivas.

Uma pesquisa realizada com discentes de nutrição do estado de São Paulo, demonstrou que 20% dos graduandos ressaltou a necessidade da perda peso, e indicou interesse em aconselhar seus pacientes a adotar a redução do consumo calórico ainda se estes apresentassem eutrofia, elucidando, desta forma, que o profissional nutricionista, estar limitado quanto a sua atuação profissional ao se apresentar como o profissional responsável para controlar o peso, dada a promoção do emagrecimento, a partir da prescrição de dietas geralmente restritivas (OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018).

Devido o profissional nutricionista desempenhar importante papel no processo de emagrecimento (MOURA et al, 2022) e apresentar-se como profissional habilitado para promoção de saúde por meio da alimentação, a partir de aconselhamentos de práticas alimentares saudáveis, que ressalta-se a necessidade de considerar os aspectos antrobiopsicológicos dos indivíduos e considerar a saúde a partir de práticas de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação para consolidação da saúde e do bem estar (CARVALHO et al, 2021).

Tabela 3 - Comportamento alimentar de estudantes de nutrição (dados iniciais n=49)

Comportamento	Nunca		Raramente		Talvez		Frequentemente		Sempre	
Costuma comer em intervalos irregulares	2,1 %	1	30,5 %	15	51 %	25	12,3 %	6	4,1%	2
Costuma restringir alimentos pensando em emagrecer	57,1%	28	28,6 %	14	14,3%	7	-	-	-	-
Tem o hábito de preferir alimentos que irão te dar satisfação e bem-estar?	-	-	6,1 %	3	22,5 %	11	48,9 %	24	22,5 %	11
Se sente confortável comendo frutas e verduras?	-	-	4,1 %	2	4,1 %	2	16,3 %	8	75,5 %	37
Come frutas por ser um alimento saudável?	-	-	2,1 %	1	10,2 %	5	28,5 %	14	59,2 %	29
Come frutas por gostar e sentir prazer em comê-las?	-	-	4,1 %	2	14,3 %	7	34,7 %	17	46,9 %	23
Evita comer doces ou lanches por motivos estéticos?	30,6 %	15	24,5 %	12	36,7 %	18	6,1 %	3	2,1 %	1
Presta atenção no que está comendo, apreciando a comida?	4,1 %	2	4,1 %	2	26,5 %	13	53 %	26	12,3 %	6
Considera, comer mais do que precisa?	22,5 %	11	34,7 %	17	28,5 %	14	8,2 %	4	6,1 %	3
Sente culpa ou remorso após comer um alimento ou realizar uma refeição que não considera saudável?	30,6 %	15	24,5 %	12	34,7 %	17	6,1 %	3	4,1 %	2
Passa muito tempo do seu dia pensando na aparência do seu corpo?	10,2%	5	44,9 %	22	22,5 %	11	16,3%	8	6,1 %	3
Por ser estudante de Nutrição se preocupa com os alimentos que vai escolher para comer?	2,1 %	1	6,1 %	3	16,3 %	8	44,9 %	22	30,6 %	15
Se sente forçado a fazer apenas escolhas saudáveis por cursar nutrição?	32,6 %	16	20,4 %	10	18,4 %	9	18,4 %	9	10,2 %	5
Faz planejamento alimentar focado na sua imagem corporal?	16,3 %	8	14,3 %	7	32,6 %	16	22,5 %	11	14,3 %	7

Fonte: Própria do autor, 2022.

Quanto ao hábito de preferir alimentos que irão dar satisfação e bem estar, 48,9% relataram “frequentemente” para a questão e 22,5% afirmaram “talvez” para preferência. 75,5% dos alunos afirmaram “sempre” se sentir-se confortável comendo frutas e verduras, 59,2% afirmaram que “sempre” comem frutas por ser um alimento saudável; 46,9% comem frutas por gostar e sentir prazer. 36,7% dos discentes relataram que “talvez” evitam comer doces ou lanches por motivos estéticos. Questionou-se ainda se os discentes prestavam atenção no que estavam comendo, de modo que apreciasse a comida, onde 53% afirmaram “frequentemente” e 26,5 % afirmaram “talvez”.

Os modos de comer e as escolhas alimentares não estão sempre relacionados ao aspecto de satisfação e prazer ao consumo. Por este motivo, um estudo desenvolvido com estudantes matriculados no primeiro semestre de cursos da área da saúde, incluindo nutrição, indicou que 49,3% concordaram que em suas escolhas preferem o consumo de frutas, legumes e verduras orgânicas. Entretanto 67,6% não tinham como hábito o consumo de frutas, indicando influência social, aquisição de novos comportamentos após ingresso na universidade. Além disso, nesse mesmo estudo verificou-se que 60% responderam realizar suas refeições com calma (BARBOSA et al, 2020).

A amostra inicial revelou que 34,7% “raramente” come mais do que precisa e 34,7% dos respondentes afirmaram “talvez” sentir culpa ou remorso após comer um alimento ou realizar uma refeição que não consideram saudável.

Alvarenga (2019) orienta a necessidade de desafiar o policial alimentar. O arcabouço investigativo de regras que surgem a partir da mentalidade da dieta condiciona o ser humano a se culpabilizar por comer algum alimento que gera aumento de peso. Neste sentido, aconselha-se a identificação de vozes ou percepções sobre comida estimulando dicotomias, favorecendo o absolutismo, pessimismo ou linearidade alimentar que permeia a proibição ou liberação abusiva de comer algum alimento.

A tabela 3, ainda indica que por ser estudante de nutrição, 44,9% responderam que “raramente” passam muito tempo do seu dia pensando na aparência do seu corpo, entretanto 22,5% afirmaram “talvez”, 16,3% “frequentemente” e 6,1% afirmaram “sempre” para o item em questão. A soma das porcentagens indica que 44,9% apresentam comportamento de preocupação com a questão corporal. Por ser graduando do curso em nutrição 44,9% e 30,6% “frequentemente” e “sempre”, respectivamente, preocupa-se com os alimentos que irá comer. Sobre o comportamento de fazer escolhas saudáveis por cursar nutrição, 32,6% assinalaram “nunca” e 20% “raramente”, em oposição aos 18,4% que declarou “talvez” 18,4% “frequentemente” e 10,2% “sempre”.

O último questionamento diz respeito ao planejamento alimentar focado na imagem corporal, neste sentido em ordem respectiva 32,6%, 22,5% e 14,3% afirmaram “talvez” “frequentemente” e “sempre”. De forma geral 69,4% praticam esse tipo de comportamento.

O excesso de preocupações com aparência do corpo e com alimentação, comumente, resultam em insatisfação de imagem corpórea, além de causar prejuízos à saúde e alterar a qualidade de vida (MORAES; MARAVALHAS; MOURILHE, 2019). O comportamento alimentar de estudantes de nutrição sofre alterações e pode configurar-se comportamentos alimentares disfuncionais, mediante a presença de insatisfação com o corpo e checagem corporal, mais acentuado em mulheres, e isso foi observado a partir de um estudo realizado com acadêmicos da saúde. O estudo não apresentou resultados para o público masculino decorrente dos números inferiores de participação de homens na pesquisa (SILVA et al, 2017).

Embora acadêmicos de nutrição apresentem conhecimento técnicos acerca dos benefícios e prejuízos alimentares, ao optarem por se tornar profissionais habilitados a trabalharem corpo, saúde e alimentação, ainda é sabido que graduandos ainda costumam adotar e seguir dietas da moda ou adotam comportamentos disfuncionais, próprios da mentalidade de dieta. Vale salientar a necessidade de considerar as preocupações acerca de peso e corpo, pois suas concepções profissionais apresentam potencial de influenciar outros alunos e clientes do seu mercado profissional (ASSIS; GUEDINE; CARVALHO, 2020).

O papel do nutricionista foi minimizado a responsabilizar-se sobre questões que determinam comida e dieta. Abordar a nutrição, e comprometer a atuação com foco no peso e no emagrecimento, desconsidera o papel da nutrição individualizada para promoção de saúde (CREJO, MATHIAS, 2021). Entretanto, é preciso mapear estratégias que quebrem as imposições ocasionadas pelo o processo do nutricionismo, ou seja processo prescritivo mediante a função nutricional de um alimento, propagadas pelos os veículos informativos e midiáticos, sem considerar os fatores biopsicossociais (KORITAR e ALVARENGA, 2017).

A partir dos resultados iniciais não se pode afirmar que existe grande frequência de comportamentos disfuncionais, mas percebe-se que o fato de estar cursando a graduação em Nutrição influencia algumas questões relacionadas às atitudes de escolha alimentar. Os resultados do presente estudo são dados iniciais da aplicação do questionário para um teste desenvolvido para verificação do instrumento a ser adotado.

A amostra de estudantes, composta em maioria por alunos de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, foi pequena, e por estas questões optou-se por não realizar análises de comparação. Por se tratar de uma pesquisa on-line veiculada via grupos e redes sociais, observou-se maior dificuldade para captação de uma amostra maior. A partir dessa experiência inicial, serão adotadas outras estratégias para melhorar o alcance e conseqüentemente o aumento da amostra de estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho, desenvolvido enquanto estudo piloto, foi possível caracterizar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de nutrição do estado Paraíba, bem como conhecer as motivações que determinaram as escolhas para ingresso à graduação. Não houve comparações entre gêneros pelo o número reduzido de alcance do gênero masculino.

Através do questionário aplicado, evidenciou-se questões perceptivas acerca da alimentação e corpo dos estudantes, as quais destacam-se questões como insatisfação com o peso e adoção de dietas com foco no emagrecimento, embora a maioria expressiva tenha considerado estar com o peso adequado. Observou -se também que os conhecimentos acerca da nutrição e alimentação apresentam potenciais estruturantes que modificam benéficamente e causam melhorias nos hábitos alimentares.

A partir dos resultados iniciais não podemos afirmar que existe grande frequência de comportamentos disfuncionais, mas percebe-se que o fato de está cursando a graduação em Nutrição influencia algumas questões relacionadas às atitudes de escolha alimentar provocados pela insatisfação corporal, pela preocupação alimentar e pelo planejamento alimentar focado na imagem corporal, sinais que podem suscitar comportamentos transtornado frente a alimentação e que podem resultar o desenvolvimento de transtornos alimentares.

As preocupações alimentares foram representadas e, talvez por serem graduandos de nutrição, e afirmarem melhorias dos hábitos alimentares após o curso, justifiquem a maioria dos estudantes terem declarado a atenção e a prática de comer apreciando a comida.

Diante dos pontos elucidados é importante discussões na comunidade para evidenciar o processo de saúde e doença que acometem a profissão decorrente da exposição aos temas e complexidades alimentares e as imposições e cobranças sociais

mediado por comportamentos que estigmatizam o profissional nutricionista. Destaca-se ainda a necessidade da abordagem integrativa como princípio da promoção, manutenção e recuperação da saúde e, elucida-se o graduando em nutrição como indivíduo sujeito a ser afetado pelo sistema social e a sofrer com desordens e disfunções alimentares à medida que é exposto a fatores antrobiopsicossociais.

Portanto, o presente estudo pretende contribuir para as discussões acerca da disfuncionalidade do comer e dos os impactos negativos que as imposições relacionadas a imagem do nutricionista podem ocasionar e, que a exposição às competências e habilidades profissionais podem resultar, inclusive sobre a conduta profissional enquanto agente propagador de transmissão de conteúdos relacionados a alimentação e a imagem corporal para a sociedade. Fomenta-se, portanto, a continuidade do estudo para analisar aspectos mais abrangentes sobre outros sinais clínicos que compreende o comer disfuncional. Acerca do estudo piloto, pretende-se elaborar estratégias para viabilizar a participação dos acadêmicos no estudo de todas instituições selecionadas, a participação de alunos do primeiro período do curso e aumentar a participação masculina na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALKHULAIFI, Fatema; DARKOH, Charles. Meal Timing, Meal Frequency and Metabolic Syndrome. **Nutrients**, v. 14, n. 9, p. 1719, 2022.
- ALMEIDA, C. B.; FURTADO, C. C. Comer intuitivo. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 37, p. 38-46, 2018.
- ALVARENGA M. et. al. *Nutrição Comportamental*. 2ª ed. Barueri – SP. Editora Manole, 2019.
- ALVARENGA, M. et al. *Nutrição comportamental*. **Editora Manole**, 2015.
- ALVARENGA, M. S. et al. Atitudes anti-gordura de graduandos de Nutrição no Brasil em relação a indivíduos com obesidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 747-760, 2022.
- ALVARENGA, M. S. et al. Transtornos alimentares entre universitárias brasileiras. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, p. 879-888, 2013.
- ALVARENGA, M. S. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, 2018.
- APARICIO-MARTINEZ, P. et al. Mídias sociais, ideal de magreza, insatisfação corporal e atitudes alimentares desordenadas: uma análise exploratória. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 16, n. 21, pág. 4177, 2019.
- ARAÚJO, K. L. et al. Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho. **Revista de Nutrição**, v. 28, p. 569-579, 2015.
- ARAÚJO, M. P. D.; COSTA, R. A. F.; MELO, L. G. S. N. Atenção plena e aconselhamento nutricional na promoção da consciência do comportamento alimentar: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e17101623003-e17101623003, 2021.
- ASSIS, L. C.; GUEDINE, C. R. C.; CARVALHO, P. H. B. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020.
- ASSIS, L. C.; GUEDINE, C. R. C.; CARVALHO, P. H. B. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020.
- BARBOSA, B. C. R. et al. Práticas alimentares de estudantes universitários da área da saúde, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 45855, 2020.

- BILICI, S. et al. Alimentação intuitiva na juventude: sua relação com o estado nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 31, p. 557-565, 2018.
- BORGES, K. M.; FIGUEIREDO, F. W. S.; SOUTO, R. P. Síndrome do comer noturno e estados emocionais em estudantes universitários. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, p. 332-341, 2017.
- BURLANDY, L. et al. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- CABRAL, D.; ALMEIDA, M. D. V.; CUNHA, L. M. Food choice questionnaire in an African country—application and validation in Cape Verde. **Food quality and preference**, v. 62, p. 90-95, 2017.
- CARVALHO, L. S. et al. Desafios do nutricionista no combate à obesidade na atenção primária à saúde no Brasil. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 05, p. 47415-47418, 2021.
- CATÃO, L. G; TAVARES, R. L. Técnicas da Nutrição Comportamental no Tratamento dos Transtornos Alimentares. **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2020.
- CREJO, B. C.; MATHIAS, M. G. COMER TRANSTORNADO E O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR E AS ABORDAGENS DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 6, p. 37-37, 2021.
- DIAS, P. S.; SANTOS, J. S. A.; COSTA, B. A. P. Influência da condição socioeconômica no comportamento alimentar de universitários do sexo masculino. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 8, n. 4, Junho de 2016.
- GARCIA, R. W. D. Representações sociais da alimentação e saúde e suas repercussões no comportamento alimentar. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 7, p. 51-68, 1997.
- GOIS, Í.; FARIA, A. L. A CULTURA DA MAGREZA COMO FATOR SOCIAL NA ETIOLOGIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA: doi. org/10.29327/217514.7. 1-12. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 18-18, 2021.
- INKENS, L. H. H. et al. Mindful eating and change in depressive symptoms: Mediation by psychological eating styles. **Appetite**, v. 133, p. 204-211, 2019.

JÄRVELÄ-REIJONEN, E. et al. The effects of acceptance and commitment therapy on eating behavior and diet delivered through face-to-face contact and a mobile app: a randomized controlled trial. **international journal of behavioral nutrition and physical activity**, v. 15, n. 1, p. 22, 2018.

JÄRVELÄ-REIJONEN, E. et al. The Effects of Acceptance and Commitment Therapy (ACT) Intervention on Inflammation and Stress Biomarkers: a Randomized Controlled Trial. **International Journal of Behavioral Medicine**, 2020.

KEIRNS, N. G.; HAWKINS, M. Alimentação intuitiva, status objetivo de peso e indicadores físicos de saúde. **Ciência e prática da obesidade**, v. 5, n. 5, p. 408-415, 2019.

KERIN, J. L.; WEBB, H. J.; ZIMMER-GEMBECK, M. J. Intuitive, mindful, emotional, external and regulatory eating behaviours and beliefs: An investigation of the core components. **Appetite**, v. 132, p. 139-146, 2019.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 118-125, 2018.

KORITAR, P.; ALVARENGA, M. S. Fatores relevantes para uma alimentação saudável e para estar saudável na perspectiva de estudantes de Nutrição. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 4, p. 1031-1051, 2017.

Kulovitz M.G. et al. Potential role of meal frequency as a strategy for weight loss and health in overweight or obese adults. *Nutrition*. v.30, n.4, p. 386-392, 2014.

LOUREIRO, M. P.; Estado nutricional e hábitos alimentares de universitários. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 23, n. 2, p. 955-972, 2016.

LUCENA, B. B.; SEIXAS, C. M.; FERREIRA, F. R. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.

MATOS, C. H. S.; LOPES, H. P. Sociedade gordofóbica: discursos relativos ao vestuário de gordas. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 33, p. 135-152, 2021.

MENDES, F. F. B.; NAKASU, M. V. P. Percepção de nutricionistas sobre sua atuação profissional no contexto de supervalorização do corpo magro e escultural. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 11, n. 1, p. 3-18, 2020.

MOIANA, A. M; TINGA, I. C.; TSÉU, R. Jorge. Avaliação de hábitos alimentares de estudantes universitários da Universidade Eduardo Mondlane na cidade de

- Maputo. **RevSALUS-Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia** , v. 4, n. 1, 2022.
- MORAES, C. E. F.; MARAVALHAS, R. A.; MOURILHE, C. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. **Debates em Psiquiatria**, v. 9, n. 3, p. 24-30, 2019.
- MORAES, J. M. M.; ALVARENGA, M. S. Adaptação transcultural e validade aparente e de conteúdo da versão reduzida da The Eating Motivation Survey (TEMS) para o Português do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00010317, 2017.
- MOURA, C. A. S. et al. OS PERIGOS DAS DIETAS MILAGROSAS SEM ACOMPANHAMENTO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 2, p. e321106-e321106, 2022.
- OBARA, A. A.; VIVOLO, S. R. G. F.; ALVARENGA, M. S. Weight bias in nutritional practice: a study with nutrition students. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.
- OJEDA, S. B. et al. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** 17, no. 3 2009.
- OLIVEIRA, J. S. et al. Avaliação do perfil sociodemográfico, nutricional e alimentar de estudantes de nutrição de uma universidade pública em Lagarto-SE. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 8, n. 2, p. 37-42, 2017.
- OLIVEIRA, J.; FIGUEREDO, L.; CORDÁS, T. A. Prevalence of Eating Disorders risk behavior and “Low-carb” diet in university students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 183-190, 2019.
- PAANS, N. P. G. et al. Depresobarasão e estilos alimentares estão independentemente associados à ingestão alimentar. **Appetite** , v. 134, p. 103-110, 2019.
- PAANS, N. P. G. et al. Estilos alimentares no transtorno depressivo maior: resultados de um estudo em larga escala. **Jornal de pesquisa psiquiátrica** , v. 97, p. 38-46, 2018.
- PENAFORTE, F. R. O. et al. Orthorexia nervosa in nutrition students: association with nutritional status, body satisfaction and coursed period. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 18-24, 2018.
- PEREIRA, C. M.; SILVA, A. L.; SÁ, M. I. Fatores que influenciam os comportamentos alimentares: questionário das escolhas alimentares dos adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 16, n. 3, p. 421-438, 2015.
- SACRAMENTO, I.; BORGES, W. C. Representações Midiáticas da Saúde. Rio de Janeiro: **Editores Fiocruz**, 2020.

- SANTOS, M. A. et al. Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 239-252, 2019.
- SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.
- Silva, N. L. N. et al. Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. **Rev Bras Ciênc Mov**, p. 99-106, 2017.
- SILVA, B. L.; CANTISANI, J. R. Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 2, p. 363-380, 2018.
- SILVA, Paula Victoria Sozza. **Comportamento alimentar transtornado e sua relação com diferentes componentes da imagem corporal e ansiedade em nutricionistas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, 2020.
- SILVA, W. R. Contribuição da imagem corporal, comportamento alimentar e percepção de saúde para a qualidade de vida de estudantes universitários – Estudo transnacional. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição para obtenção do título de Doutor em Alimentos e Nutrição. Universidade Estadual Paulista, Araraquera-SP, 2018.
- SOUZA, L. A. S. et al. Problematic and adaptive eating in people with obesity after a DBT-based skills training intervention: 3-and 8-month follow-up and mediation analysis. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 32, n. 1, p. 1, 2019.
- SOUZA, R. K.; BACKES, V. Self-perception of food consumption and observance of the Ten Steps to Healthy Eating among university students in Porto Alegre, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4463-4472, 2020.
- STOJEK, M. M. Status social subjetivo está associado a comportamentos alimentares desregulados e maior índice de massa corporal em uma amostra urbana predominantemente negra e de baixa renda. **Nutrientes**, v. 13, n. 11, pág. 3893, 2021.
- ST-ONGE, Marie-Pierre. et al. Meal timing and frequency: implications for cardiovascular disease prevention: a scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 135, n. 9, p. e96-e121, 2017.

- TORRES, B. L. P. M. et al. Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66267-66277, 2020.
- TREMELLING, K. et al. Ortorexia nervosa e sintomas de transtorno alimentar em nutricionistas registrados nos Estados Unidos. **Jornal da Academia de Nutrição e Dietética** , v. 117, n. 10, pág. 1612-1617, 2017.
- TRIBOLE, E.; RESCH, E. **Alimentação intuitiva: um livro de recuperação para quem faz dieta crônica: redescubra os prazeres de comer e reconstrua sua imagem corporal**. 1995.
- VAZ, D. S. S.; BENNEMANN, R. M. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **Revista uningá review**, v. 20, n. 1, 2014.
- VAZ, D. S. S.; BENNEMANN, ROSE MARI. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **Uningá Review**, v. 20, n. 1, 2014.
- VILELA, L. A. et al. Avaliação das atitudes relacionadas á escolha alimentar de pacientes com transtornos alimentares Evaluation of attitudes related to food choice in patients with eating disorders. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 20332-30347, 2022.
- WARREN, J. M.; SMITH, N.; ASHWELL, M. A structured literature review on the role of mindfulness, mindful eating and intuitive eating in changing eating behaviours: effectiveness and associated potential mechanisms. **Nutrition research reviews**, v. 30, n. 2, p. 272-283, 2017.
- WILLIAMS, L; T. et al. Quão eficazes são os nutricionistas no controle de peso? Uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Em: Saúde** . MDPI, 2019. p. 20.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****AVALIAÇÃO DO COMER INTUITIVO E DO COMER DISFUNCIONAL DOS
ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade de **Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa em Cuité Paraíba**. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Prezado aluno, gostaríamos de convidar você para participar de um estudo intitulado como **AVALIAÇÃO DO COMER INTUITIVO E DO COMER DISFUNCIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA**. O objetivo desta pesquisa é identificar as percepções e práticas comportamentais no âmbito dos comeres intuitivos e disfuncionais dos estudantes de nutrição vinculados às instituições de ensino superior da Paraíba.

Será realizada aplicação de questionário que avalia as características gerais do estudante, e outro questionário com vistas a contemplar os objetivos de identificação das percepções e práticas comportamentais, sendo, portanto, o questionário “Intuitive Eating Scale-2 (IES-2) – Escala de Alimentação Intuitiva” composto de 23 itens. Ambos os questionários só estarão disponíveis após a aceitação da do presente termo. Afirmo que o questionário levará cerca de 05 minutos para ser respondido. Garantimos que seguiremos todas as orientações da ética em pesquisa de acordo com a Resolução 466/2012 (CNS-MS, 2012). Esta pesquisa não acarretará riscos de natureza física aos participantes, no entanto por se tratar de uma pesquisa que envolve coleta de dados por meio de questionário que poderá haver mobilização emocional relacionada à reflexão sobre comportamentos alimentares, como desconfortos psicológicos, existirá canal

aberto com os pesquisadores para minimizar as consequências e preservando a integridade do participante.

Em hipótese nenhuma o seu nome será divulgado junto aos resultados, mas informamos que ao participar desta pesquisa a Sra. (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o tema. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados obtidos na entrevista e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Esta pesquisa não envolve financiamento e sua participação é voluntária. Você pode retirar-se dela se assim o desejar, manifestando seu interesse através dos contatos que se seguem mais adiante neste termo. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Toda informação será mantida em sigilo de modo a garantir a sua privacidade em todas as fases da pesquisa, ficando a pesquisadora principal, Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa, por um período de cinco anos ao fim dos quais os mesmos serão destruídos. Se tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, podemos conversar sobre ela agora ou você pode entrar em contato com o pesquisador responsável.

Clicando no botão “aceitar”, você declara que foi informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebeu de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto que são vistas como necessárias para me esclarecer o participante o qual opta, por livre e espontânea vontade participar “Avaliação Do Comer Intuitivo Estudantes De Curso De Nutrição Na Paraíba”.

Se concordar em participar da Pesquisa, responda a seguir no google formulário
Eu, _____ profissão _____ residente e domiciliado na - inserir endereço), portador da Cédula de identidade, RG _____ e inscrito no CPF _____ nascido(a) (data de nascimento) dd/mm/aaaa). Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo AVALIAÇÃO DO COMER INTUITIVO E DO COMER DISFUNCIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

A seguir, clique no espaço “aceito”, e posteriormente será emitido uma via deste TCLE assinada pelo pesquisador. Agradecemos a sua disponibilidade. Sobre os resultados da pesquisa selecione a seguir:

- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Abaixo informações sobre a responsável titular do estudo.

Pesquisador Responsável: Prof^a Dra Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa

E-mail: mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde – Cuité- Paraíba.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

PARTE I - PERFIL DO RESPONDENTE

1 - Idade:

- 18 a 20 anos
 20 a 24 anos
 25 a 29 anos
 30 a 34 anos
 35 a 39 anos
 40 a 44 anos
 45 a 49 anos
 50 a 54 anos
 55 a 59 anos
 60 a 64 anos
 65 a 69 anos
 70 a 74 anos
 75 a 79 anos
 Mais de 80 anos

2- Gênero: Homem Mulher outro

3- A) Cidade: _____

B) Estado: _____

C) Zona de domicílio:

- Rural Urbana

4- Qual o ano de ingresso no curso (ex.2016): _____

5- Qual período está cursando atualmente?

- 1P 2P 3P 4P 5P 6P 7P 8P

6- Instituição de ensino

- PÚBLICA PRIVADA

7- Qual a razão de escolher o Curso de Nutrição:

- Mercado de Trabalho
- Influência familiar
- Influência da mídia
- Interesse pelos temas: saúde e alimentação e corpo
- Não ter conseguido ingressar na primeira opção de Curso
- Outros

PARTE 2 - SOBRE CORPO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Você considera que:

- Está com peso adequado
- Está muito abaixo do peso
- Está abaixo do peso
- Está acima do peso
- Está muito acima do peso
- Não sabe responder.

Já fez dieta restritiva

- Sim não

Quantas refeições costuma realizar diariamente?

- 1 2 3 4 5 6 Outro -----

Histórico de dietas para emagrecimento:

- Sim Com que idade você iniciou a sua primeira dieta?
- Não

Por favor, com base no último peso, informe seu peso e altura.

Peso _____

Altura _____

Satisfação corporal:

- Eu estou satisfeita com meu corpo atual
- Eu nunca estive satisfeita com meu corpo
- Eu não estou satisfeita com meu corpo atual

Após admissão na graduação seus hábitos alimentares:

- Melhorou Piorou Não alterou

Costuma comer em intervalos irregulares?

- Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Costuma restringir alimentos pensando em emagrecer?

- Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Na hora de definir o que comer, você tem o hábito de preferir alimentos que irão te dar satisfação e bem-estar?

- Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Você se sente confortável comendo frutas e verduras?

- Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Costuma comer frutas por ser um alimento saudável?

- Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Costuma comer frutas por gostar e sentir prazer em comê-las?

- Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Você evita comer doces ou lanches por motivos estéticos?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Quando está se alimentando, presta atenção no que está comendo, apreciando a comida?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Acha que é o tipo de pessoa que come mais do que precisa?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Sente culpa ou remorso após comer um alimento ou realizar uma refeição que não considera saudável?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Passa muito tempo do seu dia pensando na aparência do seu corpo?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Por ser estudante de Nutrição se preocupa com os alimentos que vai escolher para comer?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Se sente forçado a fazer apenas escolhas saudáveis por cursar nutrição?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

Faz planejamento alimentar focado na sua imagem corporal?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente, Sempre

APÊNDICE C – POEMA PRODUZIDO ACERCA DO ESTUDO EM QUESTÃO
– Alimentação desordenada

Alimentação desordenada

Pra nutrir é importante se nutrir de empatia
Pra nutrir é importante combater a tirania
Tá muito revolucionado a saudável nutrição
Muita coisa é falado e é mal falado a informação.

Conhecimento é a chave de uma possível liberdade
mas quem não tem conhecimento
Está preso no cadeado informado e propagado
livremente publicado para ser compartilhado.

Você não come nutrientes
Você garante nutrição
Um alimento não é o foco
O foco é alimentação.

Quem de fato orienta uma boa refeição
Qualidade quantidade, é de fato uma questão
Mas é preciso avaliar fome e a falta de opção
É preciso considerar os prazer e as condição.

É preciso se dispor a ajudar e a quebrar tanta alienação
Há tanta desinformação
que até o que é explicado
nesse tempo não permite fala para explicação.

Pessoas comem tanto e outras deixam de comer
por sofrer tanta pressão.
Pessoas comem tanto e outras deixam de comer
se perdem ao se encontrar perdidos na emoção.

Quem restringe - não controla- os turbilhões de aflição
Externos são os produtos que pra causar o seu desejo
mereceu publicação
e apareceu logo em seguida no anúncio da televisão.

Muita dor e sofrimento não permite garantir boa alimentação
Quem tanto está preocupado em garantir a nutrição
se preocupa de tal forma que a tal preocupação
faz abrir uma janela e o vento que veio nela provocou tantas desordens que
junto veio a disfunção.

Os distúrbios e os transtornos de uma alimentação
Atinge conhecedores da saúde da nutrição
Mas nunca são compreendidos além de sua profissão
E sendo essa minha formação confesso não compreender algumas inadequação.

Mesmo assim eu reafirmo
A atuação do nutricionista não se restringe a prescrição
O corpo pesa enquanto pesa a comida
que não agrada o prazer nem a metabolização pela pouca disposição.

O corpo pesa e pesa tanto que o corpo de tão pesado
não tem espaço pra realizar uma boa refeição.
O corpo pesa e é pesado por corpos falsos abstratos
Que a mídia propagou para padronização.

O peso é tanto... e tanta gente tá morrendo por questão de complicação
A cada 5 morte que ocorre- UMA morre- por transtornos com a alimentação.
O peso é tanto... e não pesam o peso da intolerância - E da discriminação.
O peso é tanto... é não pesam o preconceito conceituado - da estigmatização.

Enquanto não compreender saúde e nutrição
Promoção ou prevenção o tratar ou reabilitação

Será negligenciado o cuidar - e os efeitos que já é, no futuro ainda serão
Sofrimento dor e morte por transtornos na alimentação.

Intervenção, propagação de saúde e nutrição não faz sentido
pois o sentido tá no peso e na altura que é medido e aferido.
Mas a arte de viver saudável e habilitado
pouco importa e por isso pouco é valorizado.

Mas a arte de viver saudável e habilitado
pouco importa e por isso pouco é valorizado.
Mas a arte de viver saudável e habilitado
pouco importa e por isso pouco é valorizado.

Autor: Josiclea Gomes

ANEXO

ANEXO A- Parecer

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DO MARKETING NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB.

Pesquisador: MAYARA QUEIROGA BARBOSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 00180118.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.080.647

Apresentação do Projeto:

O desenvolvimento tecnológico, industrial, a globalização e urbanismo, trouxeram mudanças no estilo de vida da população brasileira induzindo o sedentarismo, e maior consumo de alimentos ultraprocessados e menor consumo de alimentos in natura, com isso modificou o processo saúde/doença e ocasionou o processo de transição nutricional. A inserção de alimentos saudáveis e manutenção de bons hábitos alimentares são de suma importância em todas as fases da vida inclusive na idade escolar, pois é nesta fase que os hábitos alimentares são formados e que irão perdurar por toda a vida. Porém estes são altamente influenciados pelo ambiente escolar, pela convivência com colegas e também pela exposição ao marketing de alimentos não saudáveis podendo afetar as escolhas alimentares neste estágio, o que causa alterações significativas no comportamento alimentar. Assim, o presente estudo tem com objetivo avaliar a influência do marketing na formação dos hábitos alimentares de escolares do ensino fundamental I da rede pública da cidade de Cuité-PB. Para isso será aplicados questionários constituído por 21 perguntas objetivas onde irá avaliar a percepção de alimentação saudável, o perfil consumidor da criança, hábitos de consumo alimentar, hábitos e fatores que

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.080.647

influencia as escolhas alimentares e o grau de importância dos alimentos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a influência do marketing nos hábitos alimentares de escolares do ensino fundamental I da rede pública de Cuité-PB.

Objetivo Secundário:

- Avaliar a percepção dos escolares sobre alimentação saudável;- Verificar hábitos cotidianos das crianças;- Identificar se as propagandas possuem influência sobre as escolhas alimentares das crianças;- Identificar se as embalagens de alimentos destinados ao público infantil possuem influência no processo de compra/escolha; - Analisar o perfil consumidor das crianças.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Trata-se de uma pesquisa que utilizará questionários como instrumento de coleta de dados, portanto, representa de transtornos na interrupção de algumas atividades escolares para este momento. No entanto, será realizado um pré-agendamento com os professores e diretores das escolas para minimizar esses transtornos.

Benefícios:

O presente estudos proporcionará o conhecimento do perfil dos hábitos alimentares de crianças matriculadas na rede de ensino municipal e a influência do marketing e publicidade infantil sobre o comportamento de escolhas alimentares. Os resultados do presente estudos norteará atividades de orientação e educação nutricional para a comunidade escolar (pais, alunos e professores) com intuito de alertá-los sobre a influência das mídias, o reconhecimento da definição do alimento saudável. Além disso, indicará se estes hábitos alimentares estão associados ao maior risco do desenvolvimento de doenças como obesidade, desnutrição, diabetes e hipertensão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523
	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.080.647

Pesquisa relevante a educação nutricional

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de anuência institucional;
Termo de compromisso de divulgação dos resultados;
Declaração que a pesquisa não foi iniciada;
Termo de assentimento do menos;
Folha de rosto
Orçamento
Coleta de dados(Iniciar no primeiro semestre de 2019
TCLE

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1157215.pdf	15/11/2018 00:18:55		Aceito
Outros	ANEXOBmodificado.docx	15/11/2018 00:18:28	MAYARA QUEIROGA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/11/2018 00:17:23	MAYARA QUEIROGA BARBOSA	Aceito
Outros	TERMOANUNCIAINSTITUCIONABENEDITOVENANCIO.pdf	02/10/2018 14:49:39	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMOANUENCIAINSTITUCIONALCELINALIMA.pdf	02/10/2018 14:49:18	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMOANUENCIAINSTITUCIONALTANCREDONEVES.pdf	02/10/2018 14:48:49	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMOANUENCIAINSTITUCIONAEUDOCIA.pdf	02/10/2018 14:48:14	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMANUENCIAINSTITUCIONALSecretariaEducaCAO.pdf	02/10/2018 14:40:39	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	Termo.pdf	02/10/2018 14:38:32	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	02/10/2018 14:32:46	MAYARA QUEIROGA	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.080.647

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOASSENTIMENTO.docx	11/09/2018 16:58:22	MAYARA QUEIROGA BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETO.docx	11/09/2018 16:52:57	MAYARA QUEIROGA BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	04/09/2018 15:46:53	MAYARA QUEIROGA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 13 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
 Bairro: São José CEP: 58.107-670
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br